

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
ARQ1101 – Ideia, Método e Linguagem (2012/2)
Prof.^a Dr.^a Sonia Afonso

Idea: a evolução do conceito de belo
Erwin Panofsky

CAPÍTULOS IV, V e VI:

O M a n e i r i s m o
O N e o c l a s s i c i s m o
M i g u e l Â n g e l o e D ü r e r

Alunos: Aniara Bellina Hoffmann
Giseli Zuchetto Knak
Karlile da Silva



ERWIN PANOFSKY

- Nasceu em Hannover (Alemanha), em 1892.
- Graduou-se pela Universidade de Freiburg, em 1914.
- Foi professor na Universidade de Hamburg (Alemanha).
- Foi professor na Universidade de Princeton, (Estados Unidos), entre 1934 e 1935.
- Faleceu em 1968.



Figura 01: Erwin Panofsky,
(1892-1968)

Foto de Gerda Panofsky

TEORIA DA ARTE

RENASCIMENTO



Queria **romper**
com a Idade Média

BARROCO



Queria **ultrapassar e
continuar o**
Renascimento

Neste novo momento as diferentes “escolas” passaram a lançar por escrito suas **doutrinas e programas**.

No momento que preparava simultaneamente o alto Barroco e o Neoclassicismo podemos discernir ao menos 3 estilos ou correntes:

1ª) Continua a trama de pensamento do Classicismo (nova evolução);

2ª) Ressalta o sentido da cor e da luz;

3ª) Busca ultrapassar o Classicismo por caminhos opostos (modificando e agrupando de outro modo as formas plásticas).



MANEIRISMO

o autor | o maneirismo | o neoclassicismo | miguel ângelo e dürer

A inovação fundamental deste estilo deve-se ao fato de que se desenvolve e se transforma a **Teoria das Ideias**.

A tendência maneirista aparece principalmente nas obras dos pintores Parmigianino, Pontorno, Rosso, Bronzino, Allori, Salviati e dos escultores Gianbologna, Danti, Rossi e Cellini.



Figura 02: Bronzino. Alegoria do Triunfo de Vênus (1540-1545)



Figura 03: Gianbologna. O Rapto da Sabina (1581-1582)

É contra a rigidez das regras (em especial das regras matemáticas).

Quanto as regras matemáticas afirma **Federico Zuccari**:

“Digo que a arte de pintar...não toma seus princípios das ciências matemáticas e não tem a menor necessidade de dirigir-se a elas para aprender as regras...”

*...os pensamentos do artista não devem simplesmente ser claros, devem também ser **livres**; o espírito do artista deve ser aberto e **não submisso**, isto é, não deve depender mecanicamente de semelhantes regras.”*



Figura 04: Federico Zuccari.
Assunção da Virgem (1566)

MANEIRISMO

Rompe e curva as formas equilibradas e universalmente aceitas do Classicismo, por um sistema mais intenso de expressões.

Critica a teoria das proporções – acredita que ela não deve ser excessivamente valorizada. Deve-se conhecê-la, mas na maioria dos casos dispensá-la (em especial no caso de figuras em movimento).

Ataca os esforços da **antiga teoria de arte** para conferir à representação que o artista oferece do mundo uma racionalidade de tipo científico e sobretudo matemático.

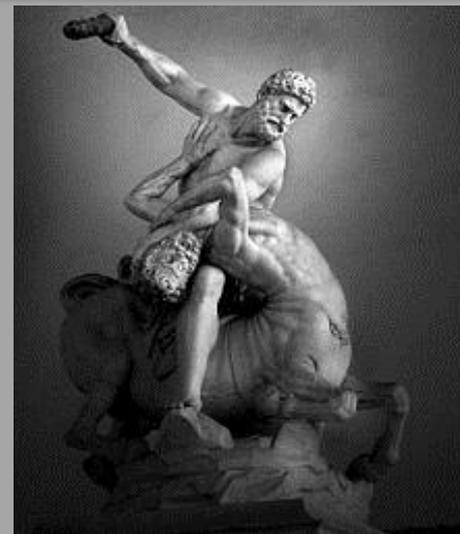


Figura 05: Gianbologna.
Hércules e Nesso (1599)

MANEIRISMO

São característica da arte maneirista:

- Um **dualidade** e uma **tensão** internos: uma liberdade que se manifesta na maneira de compor, deseja unificar de forma estreita a totalidade do quadro; não se contenta em esboçar as figuras utilizando a mera cor, mas delimita-as rigorosamente e trabalha sua anatomia, inspirando-se na Antiguidade.
- Recusa o lado impetuoso e desenfreado do espaço barroco tanto quanto a ordem e a estabilidade reguladas do espaço renascentista, e é antes seu sentido da **superficialidade** que lhe permite **ligar** mais estritamente as figuras.

Apesar de defender a liberdade do artista **contra a tirania das regras**, esta época defende que as **leis devem ser conhecidas** pelo artista mais dotado, e podem ser conhecidas até pelo menos dotado.

Esta forma...

DANTI

- Rejeita a esquematização matemática das formas e dos movimentos corporais.
- Atribui ao método anatômico um valor absoluto; uma vez que, para orientar-se em arte, é preciso encontrar **um método científico**, qualquer que seja.

ZUCCARI

- É contra a teoria matemática.
- Fixa numericamente os **tipos artísticos** e delimita o domínio de aplicação de cada um.

LOMAZZO

- Retoma a **teoria dos movimento expressivos** e tem a preocupação de racionalizar o que escapa a qualquer racionalização.

NOVIDADE: A CONSCIÊNCIA DA OPOSIÇÃO

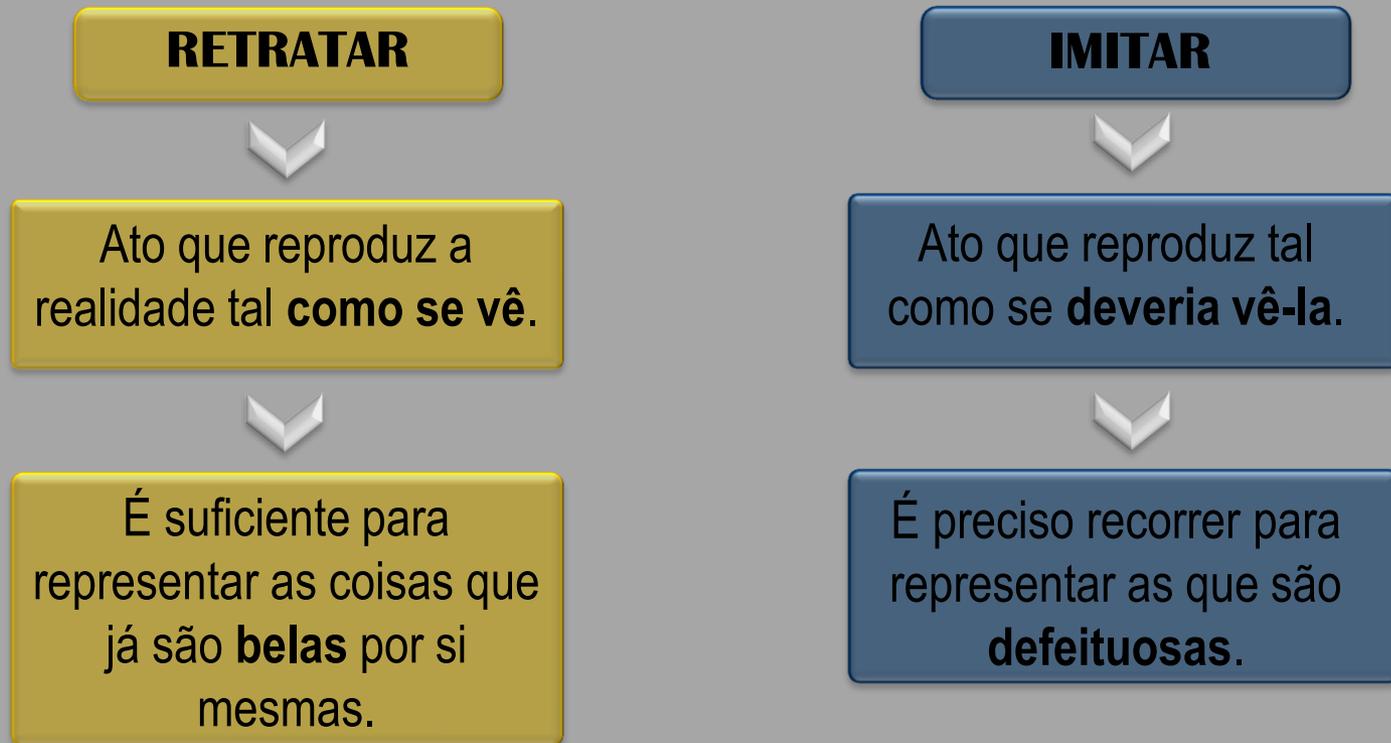
A novidade fundamental é menos a existência dessas **oposições**, mas o fato de que elas começam a ser **percebidas** ou pelo menos **sentidas** mais claramente e o fato de que as **teorias da arte** criticavam mais conscientemente as tendências que eram tomadas como óbvias na época precedente e procuram **escapar as dúvidas** das quais se acabava de tomar consciência.

A oposição já existiam anteriormente quando se incentivava o artista a **embelezar** os dados da realidade e se exigia que ele desse provas de extrema **fidelidade** à natureza.

EMBELEZAR x FIDELIDADE

O que é novo é a **consciência da oposição** que existe entre o **aperfeiçoamento** e à **imitação do real**.

Vincenzo Danti distingue retratar e imitar da seguinte maneira:



Segundo Dolce (1590):

*“O pintor não deve apenas aplicar-se em **imitar** a natureza, mas deve ainda, em parte, **superá-la** – e digo em parte porque, quanto ao resto, já será maravilhoso se ele conseguir imitá-la de forma aproximada”.*

Antes do Maneirismo a **teoria da arte** tinha por **objetivo** dar à criação seus **fundamentos práticos**; a partir deste momento ela deveria tentar estabelecer sua **legitimidade teórica**. Assim recorreu à metafísica, a única capaz de garantir as pretensões do artista quando reivindica para suas representações interiores uma **validade transcendente à subjetividade** quanto ao rigor e à beleza.

Surge uma nova questão:

Como são possíveis em geral a representação artística e sobretudo a representação do belo?

Recorria-se a tudo o que na época era proposto como **especulação metafísica** e a **Teoria das Ideias** passa a ocupar o centro da Teoria da Arte e recebe duas missões:

- 1) Permitir à consciência teórica abordar um problema que não havia sido ainda colocado com relevância,
- 2) Indicar o meio de resolver esse problema.

RENASCIMENTO



Os teóricos da arte não pensavam com rigor a noção de *Idea*, e não avaliavam sua importância.

MANEIRISMO



Federico Zuccari (1607) publica sua obra-prima *L'Idea de' pittori, scultori ed architetti* abordando o estudo de um problema puramente especulativo, que tinha como centro a questão: **Como uma representação artística é em geral possível?**

OBRA DE ARTE



**MANIFESTAÇÃO EXTERNA E VISÍVEL DA
IDEIA INTERIOR**

(o que primeiro se formou no espírito do artista)



**REPRESENTAÇÃO
ESPIRITUAL**

=

DESENHO INTERIOR/IDEIA



Zuccari define o **Desenho Interior** como uma **forma** ou uma **ideia** que reside em nosso espírito e que designa, com explícita clareza, as coisas que este se representa.

o autor | o maneirismo | o neoclassicismo | miguel ângelo e dürer

O artista deve, qual um **diretor da graça divina**, reconduzir as coisas da natureza a seu estado original, tal como foi concebido por seu Criador eterno. Deve-se restituir às coisas a perfeição e a beleza que elas perderam, recriando em espírito a **perfeita forma intencional da natureza**. A beleza de uma obra de arte, portanto, já não resulta da síntese pura e simples de uma multiplicidade dispersa mas sempre dada; depende da visão ideal de uma **forma** que não existe em absoluto na realidade.

“De que modo é possível ao artista conhecer e ver essa beleza supraterrrestre e supra-real”?

Segundo Lomazzo, a beleza emana da face divina e reflete em 3 espelhos:

Consciência dos Anjos

Provocam a visão nas esferas celestes, que são as Ideias puras

Alma Humana

Portanto, o artista pode “reconhecer a beleza das coisas da natureza e, por menos que observe os sinais exteriores e as condições de possibilidades dela, manifestá-la em suas obras”.



FIGURA 06 – Autorretrato de Lomazzo, 1568 - Lomazzo, Pinacoteca Brera – Milão.

Ficino havia se preocupado com o belo e não com arte, então reelabora a teoria do belo segundo os padrões de proporção, modo, ordem e aspecto. E nesse momento a teoria da arte se tornou especulação, também porque segundo Zucari o problema sujeito x objeto parecia estar solucionado segundo a escolástica-peripatética* das Ideias.

* Escola de Pitágoras

Zucari e Lomazzo tem visões de mundo opostas, mas não são excludentes. Ambas mostram a diferença de sensibilidade entre o Maneirismo e o Renascimento. No início do séc. XVII essas noções se reencontram em um retorno à antiguidade e uma volta a realidade, o Neoclassicismo.

Renascimento

Maneirismo

Neoclassicismo

O renascimento teve apenas que combater uma única forma de decadência artística, a ausência do estudo e da observação da natureza

O neoclássico teve de combater em duas frentes: o maneirismo e a vertente oposta o naturalismo. Tinha que se opor ao passado enfrentar uma arte de seu tempo. Tinha que mostrar que nem um nem outro tinha razão e que a solução estava no equilíbrio entre esse extremistas opostos.



“Separado da natureza, o espírito humano refugia-se em Deus, num sentimento ao mesmo tempo de triunfo e de despojamento, cujo triste orgulho se reflete nos rostos e nas atitudes dos quadros maneiristas, e do qual a Contra-Reforma* é uma expressão entre outras.”

o autor | o maneirismo | o neoclassicismo | miguel ângelo e dürer

NEOCLASSICISMO | HISTÓRIA

Desde a metade do século XVII, o Neoclassicismo obtêm uma importância cada vez maior e exercia sobre a Teoria da Arte um domínio quase indiscutível.



Figura 07: Escultor Giovanni Giuliani.
Escada no estilo Neoclássico;
Museu Liechtenstein, em Viena (1700).



Figura 08: Alonzo di Benedetto.
Escada com o exagero do estilo
Rococó, combatido pelo
Neoclassicismo;
Palácio de Biscari, Itália (1702).

A teoria Neoclássica combatia o Barroco e o Rococó, do modo exagerado de suas maneiras de pintar e arquitetar.

CARACTERÍSTICAS E HISTÓRIA | OUTROS AUTORES

Se desenvolve principalmente na Europa. De uma forma geral, é marcada pela **simplicidade**, sendo que em alguns casos percebe-se maior influência romana; com obras marcadas pela **severidade e monumentalidade**; em outros casos, se sobressaem as características gregas, com maior graça e pureza.



Figura 09: Arq. Carl Gotthard Langhans, Porta de Brandemburgo, Berlim (1778-1791)

PRINCIPAIS ARQUITETOS

- Arq. Jacques-Germain Soufflot , Igreja de Santa Genoveva, Paris (1755).
- Arq. Carl Gotthard Langhans, Porta de Brandemburgo, Berlim (1778-1791).



Figura 10: Arq. Jacques Germain Soufflot; Pantheon de Paris – antiga Igreja de Santa Genoveva (1755)

DEFINIÇÃO

É uma Arte Clássica que tomou consciência de seu ser próprio, a partir de um passado, num presente que já não são clássicos.



Figura 11: Arq. Jacques Germain Soufflot; Pantheon de Paris – antiga Igreja de Santa Genoveva, Detalhe (1755).

Seria como abrir a porta a uma concepção condenada e admitir que o artista não tem qualquer necessidade da intuição sensível, ou que só tem necessidade dela para iluminar e animar as representações que estão nele.



Figura 12: Arq. Ventura Rodríguez. Catedral de Pamplona, Espanha (1783).

A ideia é, de uma forma depurada, a própria realidade.

A ideia é uma intuição da natureza, purificada por nosso espírito.

Originada da natureza, supera sua origem e constitui o original da arte.

O Neoclassicismo modelou a teoria das Ideias no sentido de uma espécie “legiferante”.



Figura 13: Arq. Richard Mique; Convento da Rainha (1772), Versailles, França.

Bellori (1613/1696), buscava um justo meio-termo entre a imitação da natureza e o triunfo sobre a natureza. Sua teoria das Ideias é praticamente idêntica à do Renascimento, com a diferença de que esta se acha expressamente formulada e se baseia numa argumentação ao mesmo tempo histórica e filosófica.

PERFEIÇÃO

O homem pintado ou esculpido é – ou pelo menos pode e deve ser – mais perfeito do que o homem real.



Figura 14: Escultor Randolph Rogers: Nídia, a florista cega de Pompéia (1853-54). Metropolitan Museum of Art. Nova York.

Miguel Ângelo di Lodovico Buonarroti Simoni (Michelangelo)

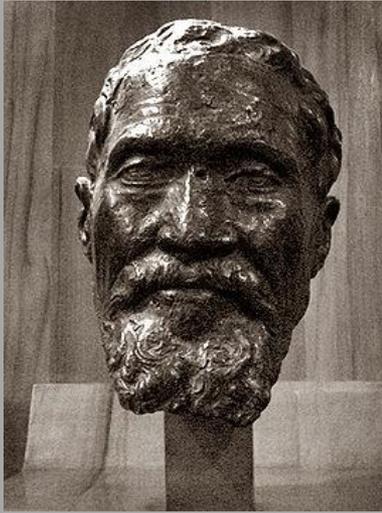


FIGURA 15 – Retrato de Michelangelo, de 1564, executado por Daniele da Volterra a partir de sua máscara mortuária

- ★ 6 de março de 1475 – Caprese, Itália
 - ✝ 18 de fevereiro de 1564 – Roma, Itália
- Escultor, Pintor, Arquiteto e Poeta
- Movimentos:

Renascimento e Maneirismo

Em suas poesias Miguel Ângelo tem uma visão do mundo que é inspirada na metafísica neoplatônica, isso deve-se ao convívio com Dante e Petrarca, e a influência de círculos humanistas florentinos e romanos.

Berni e Condivi também afirmam que tudo que Michelangelo escreve sobre o amor está também descrito nos textos de Platão. Ele se transporta até Deus pelo olhar do objeto amado, assim ele proclama que “a beleza terrestre é o “o véu mortal” através do qual reconhecemos a graça divina”.

Miguel Ângelo di Lodovico Buonarroti Simoni (Michelangelo)

A contemplação da beleza dos corpos deve elevar as alturas celestes, mas apenas o “olhar sadio”, fala que “o amor sensual puxa a alma para baixo”.

Em um poema de Miguel Ângelo, de maneira alegórica, ele afirma que a concepção da figura estava oculta na pedra, que não a havia criado, mas que ela apenas fora libertada de sua “massa”.

Portanto, a ideia artística deve ser considerada platônica.

Conceito (ideia): “é a representação que cria seu próprio objeto e pode constituir um modelo que permite criar formas exteriores”.

Imagem: é uma “representação que precede outra”, reproduz um objeto pré-existente.

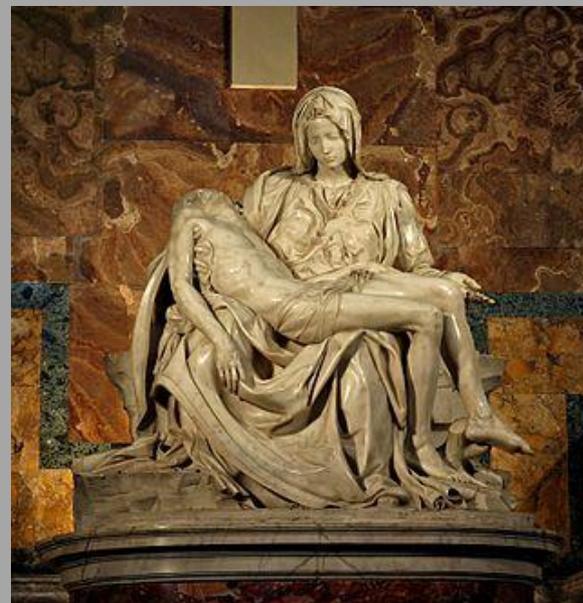


FIGURA 16 – Pietá, 1499 - Michelangelo, Basílica de São Pedro – Vaticano.

Miguel Ângelo di Lodovico Buonarroti Simoni (Michelangelo)

Até que ponto a ideia, conceito nas passagens de Miguel Ângelo, corresponde a ideia dos neoplatônicos?

Conceito = Ideia = Projeto

Averróis comenta: “a arte nada mais é do que a forma da coisa produzida pela arte, essa forma reside na alma do artista”. Essa visão seria aristotélica. Mas a concepção anterior de Miguel Ângelo era que a forma já estava contida na pedra, essa ideia é considerada neoplatônica.

“Miguel Ângelo admitia como óbvio que a obra de arte não consiste apenas em reproduzir um coisa exteriormente dada mas antes em realizar uma ideia interior, porém também não pensava que a realização da obra de arte deveria estar afastada da ‘ideia interior’ da alma”.



FIGURA 17 – David, 1504 - Michelangelo, Galeria Dell'Accademia – Florença.

Miguel Ângelo di Lodovico Buonarroti Simoni (Michelangelo)

Foi de propósito que Miguel Ângelo privilegiou o termo “Conceito” sobre “Ideia”, pois, para ele a arte preenchia o abismo entre a Ideia e a Realidade.

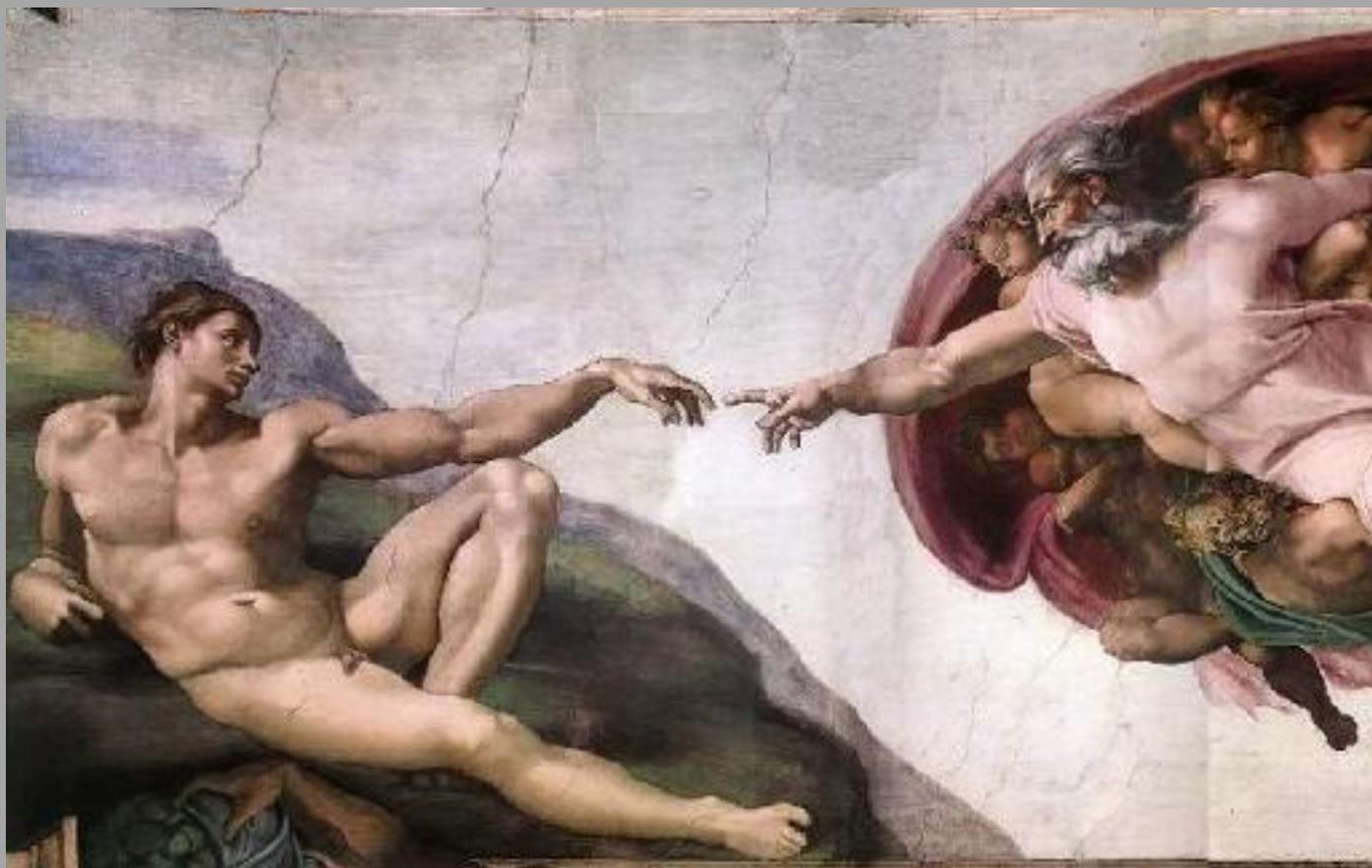


FIGURA 18 – A Criação de Adão, afresco, 1508-1512 - Michelangelo, teto da Capela Sistina – Roma.

Albrecht Dürer



FIGURA 19 – Autorretrato, 1500, Antiga Pinacoteca, Munique.

- ★ 21 de maio de 1471 – Nuremberg, Alemanha
 - ✚ 6 de abril de 1528 – Nuremberg, Alemanha
- Pintor: Pinturas, Gravuras e Ilustrações
Movimentos: Renascimento

Dürer tinha um conceito de Ideia da Arte totalmente diferente, mas não menos excepcional que Miguel Ângelo.

As tendências herdadas das teorias italianas se misturam com seu espírito com convicção quase romântica:

**Gênio artístico =
Dom excepcional**

Para ele é uma grande arte conseguir se expressar um propósito em uma pintura grosseira ou feia, tanto mais do que a concebida em beleza, e utiliza a mesma alegoria comparando a obra pequena e a grande.

Albrecht Dürer

Dürer percebeu que a solução para as relações problemáticas entre o sujeito e o objeto e a regra do gênio era impossível. Não havia como erigir como absolutamente válida uma norma de beleza.

Ele concluiu que os métodos matemáticos e empíricos, busca da proporção e imitação de modelos respectivamente, eram apenas uma etapa na concepção do artista. A produção livremente criadora esta baseada em princípios e o contato com a natureza.

Segundo Dürer, um artista de talento, tem seu interior repleto de figuras, e se vivesse eternamente poderia sempre extrair algo novo de suas Ideias e formalizar em suas obras.



FIGURA 20 – Autorretrato de Dürer, 1498 - Dürer, Museu do Prado – Madrid.

Albrecht Dürer

Dürer vai mais além, e formula em sua Ideia que o artista produz uma criatura com as formas de Deus, seria então o artista, por imitação o “Criador Supremo”.

Artista = Divino

Na Idade Média essa comparação com Deus era comum, mas no sentido de compreensão da criação divina. Em tempos modernos comparam o artista com Deus a fim de “heroificar” a criação artística.

Então a “intuição artística” remete a validade de seus resultados e pode ser assegurada na medida que ela mesma determina as “leis de seu universo”, assim ela não tem outros objetos além daqueles primariamente constituídos por ela.



FIGURA 21 – Adoração da Santíssima Trindade, 1511, Dürer – Kunsthistorisches Museum, Viena

Albrecht Dürer

Devemos então considerar válida “a oposição entre Idealismo e Naturalismo, tal como dominou toda a filosofia da arte até o final do século XIX”. Essa oposição agitou as teorias da arte por tanto tempo, obrigando-as a buscar “soluções sempre novas e mais ou menos contraditórias”

Então, em uma abordagem histórica, posto que “a filosofia reconheceu que o problema está na base dessas soluções é um problema que, por sua própria natureza, se recusa a qualquer solução”.



FIGURA 22 – Melancholia, 1514, Dürer.

PANOFSKY, Ervin. *Idea: A Evolução do Conceito de Belo*. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

- Wikipédia: Neoclassicismo. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/ Neoclassicismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Neoclassicismo)>. Acesso em (07/2012).
- Wikipédia: Aristoteles, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>>. Acesso em 07/2012).
- Wikipédia: Platão, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o>>. (Acesso em 07/2012).
- Wikipédia: Neoplatonismo, disponível em: <<http://www.mundodosfilosofos.com.br/neoplatonismo.htm>>. (Acesso em 07/2012).
- Cia arte. Neoclassicismo. Disponível em: <<http://ciaarte.br.tripod.com/neoclassicismo.htm>> (Acesso em julho/2012)
- Historia net. Neoclássico. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=382>> (Acesso em julho/2012)
- Escolástica, disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_4286/artigo_sobre_os_periodos_filosoficos>. (Acesso em julho/2012).
- Panofsky, disponível em: <<http://www.ias.edu/people/panofsky/>>. (Acesso em 07/2012).

- FIGURA 01: Erwin Panofsky, (1892-1968), Foto de Gerda Panofsky, disponível em: <<http://www.ias.edu/people/panofsky/>>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 02 – Bronzino. Alegoria do Triunfo de Vênus (1540-1545), disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Agnolo_Bronzino>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 03 – Gianbologna. O Rapto da Sabina, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Giambologna>>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 04 – Federico Zuccari. Assunção da Virgem. 1566 , disponível em: <<http://g1b2i3.wordpress.com/2011/07/12/federico-zuccari-c-15401541-%E2%80%93-20-iulie-1609-pictor-si-architect-manierist-italian/>>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 05 – Gianbologna. Hércules e Nesso, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Giambologna>>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 06 – Autorretrato de Lomazzo, 1568 - Lomazzo, Pinacoteca Brera – Milão, disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Giovanni_Paolo_Lomazzo.jpg>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 07: Escultor Giovanni Giuliani. Escala no estilo Neoclássico. 1700. Disponível em: <http://www.altertuemliches.at/files/imagecache/node-gallery-display-large/stadtpalais_treppenhaus_historisch.jpg>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 08: Arq. Alonzo di Benedetto. Escada estilo Rococó. 1702. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/61169667@N00/2238933092>>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 09:Arq. Carl Gotthard Langhans, Porta de Brandemburgo, Berlim. 1778-1791. Disponível em: <<http://vusbernet.blogspot.com.br/2009/11/20-anos-da-queda-do-muro-de-berlim.html>>. (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 10: Arq. Jacques Germain Soufflot; Pantheon de Paris – antiga Igreja de Santa Genoveva. 1755. Disponível em: <<http://www.tourismnewsinfo.com/neo-classical-style-of-architecture-in-paris-the-pantheon/>> (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 11: Arq. Jacques Germain Soufflot; Pantheon de Paris – antiga Igreja de Santa Genoveva. 1755. Detalhe. Disponível em: <<http://www.trekexchange.com/tours/143>>. (Acesso em julho/2012)

Lista de figuras

- Figura 12: Arq. Ventura Rodríguez. Catedral de Pamplona, Espanha. 1783. Disponível em: <http://galeon.com/medieval1/pamplona_cated.jpg> (Acesso em julho/2012)
- FIGURA 13: Arq. Richard Mique; Convento da Rainha.1772. Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/wiki/Couvent_de_la_Reine>. (Acesso em julho/2012)
- FIGURA 14: Escultor Randolph Rogers: Nídia, a florista cega de Pompéia (1853-54). Disponível em: <<http://reverse.jonathangordon.org/archives/800>>. (Acesso em julho/2012)
- FIGURA 15 – Retrato de Michelangelo, de 1564, executado por Daniele da Volterra a partir de sua máscara mortuária. Wikipédia: Michelangelo, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Michelangelo>> . (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 16 – Pietá, 1499 - Michelangelo, Basílica de São Pedro – Vaticano. Wikipédia: Michelangelo, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Michelangelo>> . (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 17 – David, 1504 - Michelangelo, Galeria Dell’Accademia – Florença. Wikipédia: Michelangelo, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Michelangelo>> . (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 18 – A Criação de Adão, afresco, 1508-1512 - Michelangelo, teto da Capela Sistina – Roma. Wikipédia: Michelangelo, disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Michelangelo>> . (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 19 – Autorretrato, 1500, Antiga Pinacoteca, Munique. Wikipédia: Dürer, disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Albrecht_D%C3%BCrer> . (Acesso em julho/2012).
- FIGURA 20 – Autorretrato de Dürer, 1498 - Dürer, Museu do Prado – Madrid. Wikipédia: Dürer, disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Albrecht_D%C3%BCrer> . Acesso em (07/2012).
- FIGURA 21 – Adoração da Santíssima Trindade, 1511, Dürer – Kunsthistorisches Museum, Viena Wikipédia: Dürer, disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Albrecht_D%C3%BCrer> . Acesso em (07/2012).
- FIGURA 22 – Melancholia, 1514, Dürer. Wikipédia: Dürer, disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Albrecht_D%C3%BCrer> . Acesso em (07/2012).